

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

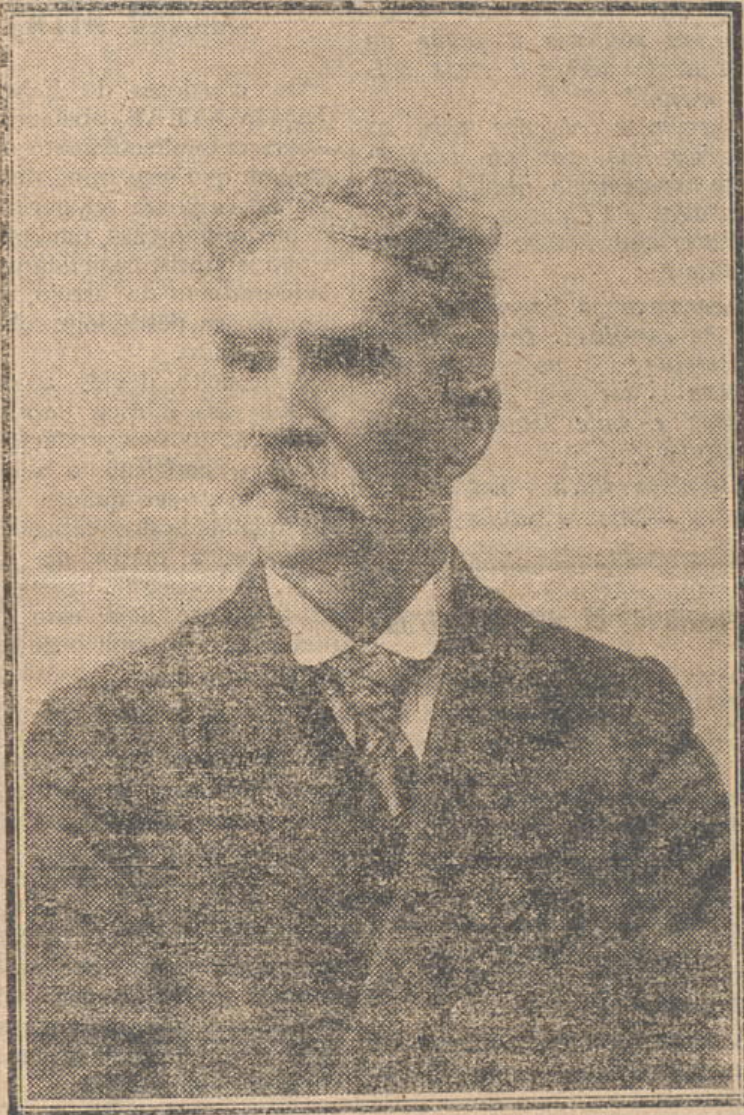
Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania
R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

Conselheiro Fernando de Sousa

Para falar da eminente personalidade de Fernando de Sousa, poucos estarão á altura de Correia Marques, o illustre chefe de redacção de «A Época».

Sua Ex.^a acedendo ao nosso convite enviou-nos o formoso artigo que segue, a que a redacção do «Ecos de Guimarães» agradecendo penhorada a distinção, gostosamente se associa ás merecidas palavras de homenagem ao egregio Director de «A Época».



cedidamente reunam contra a maré do desvaio em que a consciencia nacional deriva. Os erros e vicios do racionalismo e do liberalismo são hoje combatidos por uma corajosa elite de gente moça, que conseguiu já fazer corrente.

O predecessor e mestre d'esta coorte valorosa de cavaleiros da Verdade, foi o sr. Conselheiro Fernando de Sousa, que combateu os mesmos erros e defendeu a mesma Verdade quando, para o fazer, eram necessarios uma coragem heroica e um desprendimento abnegadissimo, mesmo dos mais legitimos interesses materiaes.

Hoje todos os que combatemos pela Verdade sentimos a solidariedade e simpatia d'uma grande parte da Nação e o amparo de muitas consciencias irmãs. No tempo em que o sr. Conselheiro Fernando de Sousa appareceu na liça das ideias, fazia-se mister heroismo para arrostar com a preguiça e a ignorancia das inteligencias e com a maldade dos corações.

Por isso o sr. Conselheiro Fernando de Sousa teve que abandonar uma carreira nobre e em que já conquistara um posto honroso e viu muitas vezes a sua vida material estorvada por obstaculos e más vontades. Por isso tem nos seus quarenta anos de publicista, sofrido ataques e insultos e calunias da mais aspera violencia, de que aliás a sua personalidade tem sahido sempre mais levantada, mais honrada e mais nobre.

Ao cabo, porem, de batalhar tão aturado e pertinaz, começa a fazer-se justiça. As homenagens de que ao sr. Conselheiro Fernando de Sousa tem sido ultimamente prestadas são uma reparação justissima, embora tardia. E as nobres e desasombradas afirmações que o Director d'A *Epoca* ha dias fez na Academia das Sciencias de Lisboa ouvidas e secundadas por espiritos illustres e prestigiosos caracterizam uma fase de renovação dos nossos meios intelectuaes. Alguma coisa mudou na alma portuguesa — e mudou felizmente para melhor. Essa transformação, que cada dia se acentua mais, tem como dos principaes, senão como principal fautor, o sr. Conselheiro Fernando de Sousa.

A resenha bibliografica da obra do sr. Conselheiro Fernando de Sousa é vasta e acusa as características mais importantes da sua personalidade eminente, em que se somam o homem de sciencia, o sociologo, o critico, o apologeta, o teologo, o filosofo e o polemista.

Cito um, pouco de memoria, as suas obras principaes:

Religião, Moral e Politica, (1897, 1 vol. exgotado.) E pur si muovel (1900, 1 vol. exgotado.) Trechos selectos do Padre Antonio Vieira, precedidos de um esboço historico (1897, 1 vol., exgotado.) Doutrina maçonica (1901, 1 vol. exgotado.) Tavares Trigueiros (elogio historico, 1903, 1 vol., exgotado.) Galileu, 1899, (1 vol., exgotado.) Joana d'Arc e Nun'Alvares (1916, 1 vol.) A questão das irmandades (1918, 1 vol) Relatorio e actas da Comissão encarregada de preparar a organização dos Caminhos de ferro do Estado (1899, 2 vol., exgotado.) Relatorio da Comissão encarregada de delinear a rede ferro-viaria ao sul do Tejo (1899, 1 vol., exgotado.) Relatorio da Administração dos caminhos de ferro do Estado (1899 1910) 1911 e 1912, 2 vol) Douro e Leixões—A questão dos portos commerciaes (1912, 1 vol.) A situação demografica do paiz (these da Sociedade Propaganda de Portugal para o congresso nacional 1910) (1910, 1 vol.) Questões sociaes—A doutrina social catholica (1910, 1 vol.) Relatorios da caixa de apresentações dos Caminhos de ferro do Estado, (1901-1910) 3 vol.) A estação fluvial das linhas do Sul e Sueste (1906 1 vol., exgotado.) Ainda a estação fluvial das linhas do Sul e Sueste (1906, 1 vol. exgotado.) Frederic Ozanan (1913, 1 vol. exgotado.) A grande guerra (aspectos christãos e aspectos patrioticos)—(1918, 1 vol.) Nos bastidores da beligerancia—Como fomos para a guerra—(1921, 1 vol.) Acção Catolica e Politica Nacional (1922, 1 vol.); a Religião na monarchia (1923, 1 vol.); O espiritismo e a Doutrina da Igreja (1923, 1 vol.)

Termino este minguido artigo pedindo ao meu querido Director, Amigo e Mestre que me desculpe a pequena traição que ele representa. Como sei que me seria rigorosamente vedado escreve-lo, se para isso houvesse pedido permissão, teve que ser assim, quasi como quem comete uma felonía...

CORREIA MARQUES

EXPOSIÇÃO

No Salão Nobre da S. Martins Sarmento
DAS
TAPEÇARIAS ARTISTICAS
DA
PONTE DA PEDRA

A poucos quilometros da cidade do Porto, no mais pitoresco dos seus arrabaldes, onde se eleva, cheio de magestade e rico de tradições gloriosas, o Historico Mosteiro de Santa Maria de Leça do Balio, e á margem direita do saudoso Leça que Antonio Nobre cantou nos seus versos cheios de misticismo e saudade, ha uma casa muito portuguesa que é um templo d'Arte e em cujo interior as creanças humildes e rudes das aldeias circunvisinhas, orientadas por um alto espirito femenino, tecem por seus dedos fios polychromaticos de lan e realizam aquelas



Julio Pina

preciosissimas tapeçarias artisticas que desluzbraram de Luz e de Cor os nossos olhos e transportaram a nossa alma ás mais elevadas regiões da Arte e da Beleza.

O Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, já illustre por n'ele haver echoado a voz dos nossos maiores artistas, literatos e pensadores, encheu-se desta vez d'uma Luz quasi espiritual que tombou silenciosamente sobre todos os que, como nós, n'ele encontraram a Luz quasi espiritual—luz bendita a scintillante—que imobilizou os olhos do nosso corpo e fez despertar, como num sonho, os olhos espirituaes da nossa alma. E assim olhando, vimos passar deante de nós os tempos aureos do nosso Passado grandioso e sentimos a voz prometedora da Esperança na Hora incerta do Presente... E assistimos á partida dos Cavaleiros que foram em demanda do Graal, e d'Aqueles que, por Sua Fé, foram á conquista da Terra Santa nas Cruzadas do Oriente, e dos Outros que para salvar a Honra dos seus Brazdes e a Honra da Sua Bandeira, morreram misteriosamente nos campos sanguinolentos e enevoados de Alcácer—Kibir. E, possuídos d'um legitimo orgulho de Raça, sentimos a Grandeza pristina das nossas Descobertas e Conquistas e curvamos-nos respetosamente ante a rigidez austera do Principe Péc-

Os «Ecos de Guimarães», querem prestar uma justa homenagem ao sr. Conselheiro Fernando de Sousa e pediram-me algumas palavras para esse numero. A minguada e pobresinha porta bateu o valoroso e brilhante semanario vimaranense. Pedu, porem, com tanto empenho a minha desluzida prosa, que não achei meio airoso de recusar. É-me grato, ao mesmo tempo, prestar ao sr. Conselheiro F. de Sousa, meu Director, mestre e amigo o testemunho d'uma afeição muito grata e d'uma dedicação muito sincera.

A eminente personalidade do sr. Conselheiro Fernando de Sousa é das mais nobres e mais illustres do nosso tempo.

Como figura moral, a sua vida, norteadá sempre pelas leis severas da consciencia, é um levantado exemplo n'esta sociedade decadente, onde minguem os caracteres de boa tempera. Como homem de sciencia e de trabalho, é justamente apontado como um dos mais probos, activos e competentes valores technicos do nosso país. Como homem de letras é um escritor e jornalista distintissimo, que tem espalhado por livros, revistas e jornaes uma critica severa dos homens e dos factos, ensinamentos valiosos sobre os mais complexos problemas de administração e fomento, correcções seguras a erros inveterados e uma larga e fecunda doutrinação de ordem religiosa, social e filosofica. É sobretudo como publicista que o sr. Conselheiro Fernando de Sousa é conhecido e mais tem influido na sociedade sua contemporanea e seguramente na futura.

A minha geração conta hoje alguns rapazes de autentico valor, um escol de consciencias sãs e caracteres firmes, que de-

“Correio da Manhã,”

Passou no dia 7 do corrente o seu aniversário «O Correio da Manhã» brilhante órgão oficial da nossa Causa.

Não é para nós indiferente o seu aniversário e por tudo lhe endereçamos os nossos mais sinceros e devotados parabens, cumprimentando com aquela velha admiração e estima que nos merece, o seu ilustre director e nos só querido amigo sr. dr. Anibal Soares, eminente jornalista, que bem merece o reconhecimento de todos os monarchicos pela sua larga folha de serviços prestados á Patria e á Monarquia, pelas quais tem sofrido imenso, desde a prisão ao exílio.

Com os nossos melhores parabens, ao brilhante diário da capital, os nossos mais affectuosos e amigos cumprimentos com os melhores desejos pelas suas prosperidades e longa vida.

feito e a magnificencia esplendorosa e rica d'El-Rei D. João V. E, numa apothose de Sonho e de Grandeza, vimos o Oriente, onde foram aproar as Naus aventureiras dos nossos navegadores, em cujas velas enfiadas se destacava sanguinolenta e magistosa a Cruz de Christo e em cujo tope drapejava ao vento a Flâmula Sacrossanta das Quinas de Portugal. E, após essa viagem pelo mundo da Nossa Historia, fizemos rumo á Terra em que nascemos E desde os laranjeas odoríferos do Algarve, passamos em Arraiolos e paramos em Alcobaca — a Alcobaca dos lençóis de corações unidos, corações que trazem amor, e amor que foi inspirado decerto na paixão amorosa d'aqueles Regios Amantes que um Grande Desvairo immortalizou e cujas cinzas o seu Historico Mosteiro guarda religiosa e ciosamente.

E atravessando Portugal, chegamos aos campos fecundos do nosso Minho, toucados de Bem-me-queres e rescendentes a rosmarinho e madresilva, admirando e amando a esbelteza do corpo das Vianezas e das nossas aldeãs, vestidas a primor no seu traço regionalista, com arteca da de ouro e corações de filigrana: cuidando com carinho e com amor os cravos vermelhos e os mangericos perfumados dos seus quintões ou collocados orgulhosamente nos alpendres e nos jardins suspensos sobre o peitoril branco das janelas... Sentimos em nosso peito o indeclinavel orgulho de havermos nascido sob este céu azul e meigo, onde, em plena Primavera, as andorinhas abrem as suas azas azuladas, numa aleluia de Paz e de Amor, e onde, por tardes tristes de sol-poço, noites luarentas, a alma lírica e saudosa do nosso Povo se expande, cantando dolentemente as quadras mais simples dos nossos imortaes poetas.

Foi isto o que vimos ou melhor, o que sentimos — no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, quando da abertura da exposição das Tapeçarias Artísticas da «Ponte da Pedra».

A Julio Pina, o grande artista que toda o paiz conhece e admira, o nosso indelevel agradecimento pelos momentos de prazer espiritual que nos proporcionou e á Ilustre Direcção da Sociedade Martins Sarmento as nossas felicitações por continuar assim e brilhantemente a honrar a tradição gloriosissima da casa a que preside.

A exposição está aberta das 11 ás 5 da tarde até 25 do corrente.

Um livro para todos

As familias no lar domesticos, aos meninos nas parquias, escolas e collegios — aos educadores da mocidade.

Li com prazer o Directorio Selecto de Oração e Doutrinario, coordenado por Monsenhor Conego Rito e Cunha, bacharel formado em Teologia, professor de Sciencias Ecclesiasticas no Seminario de Viseu, Prelado Domestico de Sua Santidade e Pronotario Apostolico ad inster participancim, que teve a gentileza e amabilidade de honrar este humilde e obscuro sacerdote, oferecendo-me um d'esses livros, que eu considero um thesouro para a vida futura.

É um livro encantador e atraente pela sua brevidade, singeleza de expressão e por aquele tom terno e carinhoso que o torna tam agradável á alma candida dos meninos, e tam benefico e tam util a todos aqueles que desejam salvar sua alma.

O método que o ilustre e sabio Coordenador lhe imprimiu é curto e pratico; mas sobre tudo o que torna o livro de alto valor espiritual, é uma comovente unção inspiradora de piedade que o distingue ainda naquelas partes que são meramente explicativas.

É um Manual que todos devemos ter gosto de ver nas mãos dos meninos e meninas, mas em todos, todos que se presam de ser catholicos e verdadeiramente religiosos, porque fornece abundante semente que facilmente germinará em suas almas virgens, e produzirá fructos de santidade e salvação.

Considerava-me verda de irramente feliz se eu fosse um São João Chrisostomo para poder dizer tudo que minha alma sente com respeito a este livro que bem lhe quadra o nome de Directorio Selecto de Oração e Doutrina que é a chave do Céu.

Encontra-se á venda em todas as Livrarias d'esta cidade e na Redacção do «Ecoss de Guimarães».

Guim. 25 de Março de 1924 P.º ARTUR F. GUILMARÃES

OS CORREIOS E TELEGRAFOS

Temos em nosso poder uma amavel carta de um funcionario dos correios, que sobremodo honra aquella classe, carta que se prende com um artigo aqui escrito por um nosso colaborador sobre a ultima greve.

Achamos justa a argumentação apresentada, mas permitam-nos a digna Corporação que lhe perguntemos que resultados tiraram com a greve?

Só promessas enquanto que nós já pagamos o exagerado aumento da franquia, que foi elevada para satisfazer a vontade dos funcionarios dos correios.

Na redacção do «Ecoss» não ha inimigos dos Correios e se as suas reclamações são justas como parecem, porque não se lhes aumenta os ordenados, quando o pobre Zé, já paga para esse feito? E que os do alto são sempre assim; prometem tudo e faltam a tudo!

E demais, nós somos tam inimigos dos correios, que á sua disposição põmos estas modestas columnas, para defenderem os seus justos interesses.

Balancete Negro

Recebemos, e gostosamente vamos permutar, a visita deste novo Colega, a quem saudamos cordealmente, desejando-lhe longa vida e longas referencias para o proximo numero, pois palpita-nos que o «Balancete Negro» vai ser um nosso colaborador muito apreciado.

Circulo Catolico

Na penultima quinta-feira fés uma conferencia no Circulo Catolico o eminente jornalista sr. Conselheiro Fernando de Souza, a quem a numerosa e selecta assistencia prestou uma calorosa oração. Sua Ex.ª houve-se distintamente, apresentando um estudo brilhante, revelador de uma erudição pouco vulgar. Esperamos no proximo numero dar uns topicos desse brilhante trabalho, que mereceram ao eminente academico uma extraordinaria aclamação. A sua apresentação foi feita em termos calorosos pelo douto professor do Liceu sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos, aquem a assistencia prestou tambem uma grande ovação.

Sociedade M. Sarmento

No dia 7 do corrente foi inaugurado o retrato do egregio vimaranense Doutor Alberto Sampaio, havendo por isso uma conferencia na Sociedade Martins Sarmento.

Foi conferente o distinctissimo publicista e erudito portuguez o sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, que por espaço de uma hora e meia, dissertou sobre o tema — Alberto Sampaio e o significado dos seus «Estudos» na interpretação da Historia nacional.

O trabalho do ilustre publicista é deveras brilhante, fassendo resaltar a grande figura moral e intellectual do egregio vimaranense.

A selecta assistencia que esteve suspensa da frase elegante e castiça do venerando conferente, prestou-lhe no final uma grande ovação, a que o «Ecoss de Guimarães», se associa, apresentando ao erudito conferente as suas homenagens.

A apresentação de Sua Ex.ª foi feita pelo ilustre presidente da Sociedade Martins Sarmento o sr. Dr. Eduardo d'Almeida, que como sempre, se houve distintamente, sendo muito aplaudido.

Moreira de Sá

Guimarães sente com amargura, cobrindo de crêpes os seus braços a morte de seu filho ilustre o eminente compositor e inspirado músico Bernardo Moreira de Sá.

Muito erudito, conhecedor da moderna literatura portuguesa, francesa, inglesa e alemã, Moreira de Sá, sendo um poliglota foi um musico distinctissimo, inspirado como poucos e dotado de uma alma verdadeiramente artistica.

Fes época a sua doutrinação musical no pais e no estrangeiro, a sua personalidade marcou um logar inconfundivel, sendo por todos apreciado como alguem de incontestavel valia.

Sentimos duplamente o seu passamento e sentimos-nos orgulhosos ao contar no umero dos filhos illustres de Guimarães, essa grande figura que hoje deploramos sentidissimamente.

Abatendo em funeral a nossa gloriosa Bandeira politica, oramos comovidos pela alma do eminente vimaranense, que não só honrou a sua terra, como o pais inteiro.

Procissão de Passos

Magestosa como sempre, a Procissão de Passos realisada no domingo ultimo foi uma grande manifestação de fé e de piedade cristã edificando os milhares de pessoas que precensearam o grandioso prestito.

A veneranda Imagem do Senhor recebeu nesse dia o culto fervoroso de grande numero de cristãos; que não mais religioso prestito a acompanharam, com muita devoção em todo o itinerario costumado.

As bórias dos estandartes e as lanternas seguraram alguns dos mais distinctos vimaranenses, levando a sagrada Reliquia do Santo Lenha o Excelentissimo Prelado da Diocese.

Novidade Literaria

A SAIR BREVEMENTE MARIAS E ROMARIAS VERSOS DE JOÃO NETO.

DISTRACÇÕES

Misericordias

As Misericordias do Paiz reunidas em Congresso foram de acordo unanime em que estão a pedir, e lançaram o brado de misericordia para as Misericordias.

Os oradores que nos seus discursos se reportaram um pouco atraz de 1910 foram de uma infelicidade pasmosa e estiveram para ser corridos da Assembleia. Eu se me lá encontrasse, com este espirito permittico que felismente ainda possuo, diria que as Misericordias do Paiz, com muito raras excepções, estando nestas a desta cidade, são obra do regimem: antes de 1910 não haviam Misericordias, porque as Santas Casas só serviam para tretas dos doentes, minorar a sorte dos pobres, desprotegidos e infelizes. Hoje estará para tudo, menos para aquilo.

Desde que desapareceram desses estabelecimentos as Irmãs de Caridade, desde que se começaram nomeando comissões politicas para a sua administração desde que se rasgaram leis porque os cargos dirigentes ali cahissem sobre os influentes caciques das terras e o voto dos irmãos era roubado a favor do preendente, adeus ó ricas Misericordias!

Fizeram-se eleições para as Misericordias, por esse paiz abaixo exactamente iguais ás de deputados e Camaras.

Muito aguentaram as Misericordias!

Agora o pessoal quer fazer greve! As esmolas... tem o nome de esmolas! Os pobres e doentes morrem... em casa e com congressos e tudo ficaremos sem hospitais.

Até nisto está a prova de que a prova disto está tirada: M. V.

Juventudes M. de Felgueiras

Devia hontem ter feito uma conferencia na sede das Juventudes Monarquicas de Felgueiras, sob o titulo Os Novos e a Republica, o nosso querido amigo e inteligente terceiranista da Faculdade de Direito de Coimbra, sr. Bento Caldas.

A ilustre e zelosa autoridade administrativa d'aquella linda terra não permittiu a realisação da conferencia!!!

A triste resolução de honra da auctoridade causou grande indignação entre as muitas dezenas de cavalheiros que ali acorreram.

Lavrámos o nosso protesto apresentando os nossos melhores cumprimentos ao nosso querido amigo sr. Bento Caldas e á Brillhante Juventude Monarquica de Felgueiras.

Batisado

Em Ponte do Lima, realisou-se há tempos o batisado de dois galantes filhinhos dos srs. Condes do Paço de Victorino, tendo recebido as gentis creanças os nomes de Francisco e Pedro, que tiveram por padrinhos, respectivamente, a ex.ª Senhora D. Joana Lobo Machado (Paço de Nespereira) e o sr. Antonio Pereira Coutinho (Paço de Victorino) e a ex.ª Senhora D. Maria de Jesus Pereira Coutinho (Paço de Victorino) e o nosso querido e simpatico amigo sr. Paulo Lobo Machado (Paço de Nespereira). Fimda a cerimonia os illustres titulares ofereceram aos seus numerosos convidados um copo d'agua havendo calosos brindes.

Os nossos parabens.

Casamento

Em Ponte do Lima consorciou-se na quinta-feira, ultima, a nossa gentil patricia ex.ª Senhora D. Maria Almeida com o illustrado professor do nosso Liceu sr. Dr. Antonio de Jesus Gonçalves. Os nossos parabens.

Nascimento

Deu á luz uma linda rapariga a ex.ª Senhora D. Amelia Moniz Coelho, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Luiz Azenha. Mãe e filha estão bem. Os nossos cumprimentos.

Dr. Leonar do de Castro

Foi convidado para pregar o sermão de Nossa Senhora da Oliveira este eminente orador sagrado que aceitou o convite.

Banco Popular Portugues

Tomou, ultimamente, posse a nova direcção do Banco Popular Portugues, acreditado estabelecimento de credito que muito honra as finanças da nossa Patria pela seriedade das suas transações e pelos nomes illustres que compõem a sua direcção á frente da qual está o nome prestigioso do antigo ministro d'Estado sr. Conde de Azevedo.

É seu agente neste concelho o nosso devorado correligionario e presado amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro.

Calçado ATLAS

Os creadores da Fabrica de Calçado ATLAS, abalançando-se a esse empreendimento na occasião em que este ramo de industria estava já tao vulgarizado por inumeras emprezas, umas manuaes e outras fabris, cometeram na verdade um acto de arrojo, que viram, porem, desde logo coberto do melhor exito.

Com effeito, devido ao escrupulo que essa fabrica imprime na confecção dos seus productos, quer quanto a perfeição e segurança de fabrico, quer quanto á superior qualidade dos cabedaes empregados, a marca do Calçado ATLAS conseguiu bater o record e, vendo-se hoje esse fabrico preferido pelo publico de todas as camadas.

Diz-se que «Cada par faz um amigo». Assim é na verdade, porque quem uma vez o usa não quer outro. Se custa um pouco mais caro, a sua diferenca é compensada na sua durabilidade.

O Calçado ATLAS, não é somente artigo de luxo; é tambem de resistencia e conforto. Não serve somente para pisar salões; é tambem preferido para grandes caminhadas, porque a par da sua resistencia inexecdível, jámais incomoda quem o usa.

Por isso a Fabrica do Calçado ATLAS, instalada na rua Heróes de Chaves, 624 a 640, Porto, está continuamente a au mentar o seu fabrico para poder manter os seus depositos bem sortidos.

E a casa ATLAS, á rua da Republica desta cidade, depositaria deste Calçado, contando poucos mezes de existencia, tem no entanto visto aumentar dia a dia as suas vendas, tanto para este como para os concelhos proximos, o que confirma o nosso acerto de que o Calçado ATLAS é o mais preferido pelo publico não só que quer calçar bem como pelo que quer calçar comoda e economicamente.

Mas, apesar dos requestos que faziam preferir esse Calçado a qualquer outro, á casa ATLAS desta cidade acaba de chegar grande quantidade de Calçado da marca Packard, produto da mesma Fabrica, e como o outro elegante confortavel e duradouro, mas que é vendido a 85000 o par, verdadeiro preço de reclame, no intuito de tornar mais accessivel o mesmo Calçado.

Por falta de espaço deixamos de publicar muito original pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

O Congresso das Misericórdias

Transcrevendo este artigo do nosso presado colega local GIL VICENTE* fazemo-lo para prestar as nossas homenagens ao Congresso das Misericórdias, ultimamente realizado em Lisboa, homenagens que se estendem ao nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa d'esta cidade, sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro. O facto de transcrevermos na integra este artigo, não quer dizer que o perfilhemos em absoluto, por quanto nêlo ha passagens com que não concordamos inteiramente.

A propósito permita-nos o seu intelligente autor que lhe digamos que a dentro das portas da Santa Casa nunca entrou a politica. Todas as Direcções que por ali teem passado, teem cumprido o seu dever, merecedoreconhecimento e a gratidão de todos os vimaranceses.

Alguns Pontos de Vista da Magna Assembleia — O Provedor da Santa Casa de Guimarães no Congresso

O congresso das Misericórdias realizado na capital do país constituiu para o meu coração impressionista um acontecimento nacional duma grandeza historica. Nunca entre nós os homens bons dos concelhos se reuniram em tam magna assembleia para tratar da existencia e futuro do seus hospitais.

As secularissimas e tradicionais instituições das Misericórdias que são o mais belo, o mais fulgente padrão de gloria da grande alma popular e que toda a terrinha portuguesa ciosa de bairrismo erigiu ou sonha erigir como centro convergente da amorosidade afectiva do seu aglomerado, reconheceram, finalmente, que não deviam sossobrar neste mar convulso de apetites sangrentos e egoismos vorazes, tomando para isso a decisão de agir—mas agit com inteligencia, com energia e, sobretudo, com vontade uniforme.

Muitos foram os trabalhos de tese apresentados ao congresso das Misericórdias; eloquentes foram os torneios retóricos ali travados. Dirão os pessimistas, os doentes de vontade que o congresso não passou de...*muita parra e pouca uva*.

Não sou de tal opinião. Eu creio firmemente no êxito do magno congresso; feitos, é claro, os respectivos descontos á verborreia dos nossos sabidos entusiasmos meridionais—o pão e o queijo das assembleias populares. Sem prejuizo, pois, da minha confiança nesse êxito eu quero arrancar ao florilegio dos alvires, das ideias e dos planos ali apreciados e tratados, uma síntese dos pontos de vista mais importantes e que mais aplauso colheram por parte dos congressistas.

Vejam os:

- a) Que em volta das Misericórdias concelhias ou regionais deve girar todo o problema de assistência e beneficência de iniciativa particular, individual e colectiva;
- b) Que o estado, centro coordenador e fiscalizador de acção nacional, deve conservar-se neutro na administração das Misericórdias, não tentando absorver ou tutelar as suas velhas prerogativas populares;
- c) Que os legados testamentarios, como estímulo de confiança aos benemeritos doadores, tenham a melhor observancia de respeito, reconhecida pelas leis vigentes e fielmente acatada pelas administrações;
- d) Que as leis de desamortisação se suspendessem e se modificasse a taxa de juros do papel das Misericórdias;
- e) Que a lei estatutaria das Misericórdias de acordo com leis especiais, deem a estas o esclu-

sivo e faculdade de criar agências funerarias e outros serviços que se harmonisem com o seu fim;

Que os Municipios e as Juntas Gerais auxiliem eficazmente as Misericórdias, conjugando com estas o seu fulcro de beneficência publica;

Que urgentemente se crie a liga federativa das Misericórdias portuguesas, para que umas ás outras se prendam por laços da mais estreita solidariedade, o mais eficaz recurso para a defesa do seu velho patrimonio;

Que, finalmente, e para colocar ao abrigo das actuais contingências economicas as Misericórdias, se remodele o imposto da assistência publica, sobrepondo ás manifestadas preferencias de um adicional sobre as contribuições gerais, o imposto local.

Tais foram, em síntese, os votos expressos pela maioria do congresso das Misericórdias.

É evidente que tais votos não vingarão em absoluto.

Preconiza-los e defende-los é, porem, o que importa e é preciso, pois que são fundamentalmente justos — e meia conquista parte da confiança e da justiça que anima os combatentes duma causa.

No concerto de vozes angustiosas clamando a eminencia presaga e fatal de um proximo encerramento de alguns hospitais, uma voz surgiu a afirmar que, estando, embora, a Misericórdia que no congresso representava cingida á *mais rigorosa dieta de despezas*, ainda assim, á sua fé de homem o jurava! o seu hospital não fecharia, por quanto, no dia em que os seus doentes e invalidos não podessem ser socorridos, ele iria bater á porta dos ricos na esperança e certeza de os deixar pe-
recer.

Estas palavras dum sentido moral tam cheio de beleza e ritmo amoroso, foram pronunciadas no congresso das Misericórdias pelo ilustre provedor da Santa Casa de Guimarães, o sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Em verdade, a esmola foi o veio originario das portuguesissimas instituições que o povo carinhosamente designa por—*Casa dos Pobres*. Foi pela esmola que os homens bons dos concelhos lançaram os primeiros lineamentos desses sacrossantos monumentos da caridade e piedade cristã.

Mas, senhores! Os ricos, a maioria dos ricos, não se nutre daquele persuasivo e ardente amor pelos humildes, pelos sem — auparo, pelos deserdados, pelos doentes, pelos or-

fãos, pelos invalidos, pela imensa legião dos que sofrem neste vale de lagrimas! A maioria dos ricos, pois, voltaria as costas, despediria como impertinentes, pelas suas creadas, a ronda carinhosa dos irmãos da Misericórdia, se ela batesse em todas as aflitivas contingências á sua porta,

Ai dos pobres! — O coração dos ricos — pobres de coração! — anda verminado de cubiça, ruido de impiedade, absorvido pelas duras e penetrantes sugestões da epoca mercantilista que atravessamos. Enriquecer! enriquecer! eis o agulhão que fere os rins de todos nós e esfarrapa os nossos velhos costumes de sobriedade.

Converter e comover pela esmola?...



Dr. Alfredo Dias Pinheiro

A via-sacra do peditorio esgota, cança; só não esgota, só não cança os profissionais da esmola. A taça e o balandrau severo do irmão da Santa Casa, é gemo em beleza á samarra e ao bordão de S. Vicente de Paula: mas ressucitem o santo patriarca da esmola; mostrem-lhe o lastro vil dos feros egoismos que por aí pululam e o varão magnanimo juntando ás lagrimas da pobreza envergonhada as suas proprias lagrimas, dirá—*que um impostosinho obrigatorio é mais proficuo e mais consentaneo com a epoca!*

Não! O ilustre provedor da Misericórdia de Guimarães ao proferir esse brado de apelo aos ricos, não quiz, eu sei, dar remedio á crise das Misericórdias portuguesas indicando o balsamo reconfortante da esmola dos ricos.

Esse voto, aliás tam revelador da sua energia moral e do seu grande e comprovado timbre de vontade, tem algumas vezes sido dirigido pelo ilustre e activo provedor á magnanimidade da alma popular vi-

maranense, e, consoladoramente tem levado á Santa Casa uma restea de sol generoso e amigo. Porem... as nuvens tenebrosas e presagas voltam porque a esmola dos ricos, *sem actualisação*, é remedio dos tristes, é sol de pouca dura!

Quiz certamente o representante da Misericórdia de Guimarães, falando na esmola dos ricos, patentear, talvez, aos bafejados da fortuna, (portventura aos novos ricos que tripudiam e arrotam o êxito das suas sangrias colossais ao publico padecente) que, dando aos pobres, receberão capital e juros acumulados, pela garantia de que a si proprios se proporcionarão dias e horas de mais folgada paz social—o que para o funcionamento do seu sistema nervoso e normalidade das suas digestões não deixa de ser... um bom negocio.

Pensa o sr. Ministro do Trabalho (o que já não é pouco trabalho!) voltar se para a obra do congresso das Misericórdias. Ouviu os seus votos; concatenou os; traduziu as aspirações de efectivação imediata e vai propor algumas medidas ao Parlamento. Disse s. ex.^a, falando do imposto de assistência, que estando este orçado em oito mil contos, apenas produzia 900 e tal contos. Nem admira: Um dia, num hotel em Lisboa, sendo-me apresentada a conta acrescida duma percentagem respeitavel sob a rubrica de "*Para a assistência*", recusei-me ao pagamento desta verba enquanto o hoteleiro não lhe apozesse ás respectivas estampilhas. Voltou o creado, solicito com este troco á minha *atilda* observação:—que estava o hotel dispensado de apôr as estampilhas, pois que tinha avença!

Assim conclui e concluirá o leitor: *que o imposto de assistência constituia negocio de lucros seguros para o hoteleiro!* Fantastico!!!...

Diz agora o Ministro do Trabalho que vai acabar com as avenças para o imposto de assistência, reservando o produto do selo para as regiões onde seja cobrada. Novos elementos de contribuição o Ministro creará. Uma taxa será lançada sobre a contribuição sumptuaria—que é ainda uma maneira muito pratica de bater á porta dos ricos. Optimo, —se assim for!

Por tudo isto se vê que a causa das Misericórdias, agi-

tada com intelligencia e consciencia no congresso realizado há dias em Lisboa, é uma causa em marcha para destinos mais desafogados. Triunfará?...

Praza aos ceus que assim seja—para orgulho dos benemeritos cidadãos que estão á frente das simpaticas instituições e maior consolação dos tristes que deles tanto aproveitam na sua ameaçante hora de desdita.

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia: A politica não entrou no congresso das Misericórdias, realizado em Lisboa, e isso é certamente para V. Ex.^a, como o é para mim; um sintoma magnifico de que esse congresso primou em bom sensa. Assim era preciso que fosse!

Quando oiço os politicos de rejeçõria falar em conquistar o reduto de um hospital concelhio para o usarem como *mais um baluarte politico*, eu sinto em mim fazer-se uma *colera sagrada* contra esses charlatães da politica, colera que é feita no fundo animico da legião dos humildes que teem nessas Santas Casas o seu refugio consolador, o leito e a mortalha da sua hora extreme e derradeira!

A herança administrativa que recebeu *numa hora em que experimentados provedores se afastavam receosos de que a mesma lhe caisse sobre os hombros*, tem-na V. Ex.^a nobilitado e dignificado por um fervoroso e acrisolado devotamento á instituição, o que muito o exalça na admiração dos filhos desta terra.

V. Ex.^a que já atravessa duras gerencias na administração da nossa Misericórdia, jámais procurou afastar a entrada na corporação de alguém que *pelo facto de ser republicano, não devia merecer o tratamento de reprobado, tratamento que já um dia vi aplicado a dois cidadãos honrados e importantes comerciantes desta praça!* facto que se aqui recordo é para mais vultu dar á abnegação, ao carinho e á honrada probidade moral que V. Ex.^a vem imprimindo á tarefa onerosa e difficil de administrar uma instituição para a qual todas as dedicações e entusiasmos são indispensaveis e onde a *fraquesa politica* de cada um deve ficar fora da porta, pairando apenas sobre a mesma aquele espirito de caridade e de bondade cristã que são as melhores caracteristicas do grande coração humano.

Anuncios

ALMEIDA ROMANO, & C.ª L.ª

Para os devidos efeitos se anuncia que Antonio Romano, casado, industrial, morador na Rua de Dom João Primeiro, Francisco Maria Ribeiro d'Almeida, solteiro, de maior idade, industrial, morador no largo Martins Sarmiento, e Francisco Antunes da Cunha, casado, negociante, morador na Rua de Camões, todos desta cidade de Guimarães, por escriptura de desecete de Janeiro de mil nove centos vinte quatro lavrada pelo notario desta mesma cidade, bacharel Francisco Moreira Sampaio, constituiram entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro— A sociedade adota a firma Almeida, Romano & Companhia, Limitada, e fica tendo a sua sede no largo da Republica do Brazil, desta cidade de Guimarães.

Segundo— O seu objeto é o fabrico de tecidos de algodão e tinturaria, podendo ser explorado qualquer outro ramo de industria ou comercio em que de futuro os sócios acordem.

Terceiro— A sua duração é por tempo indeterminado, considerando-se começada para todos os efeitos no dia um de Janeiro do corrente ano.

Quarto— O capital social é de quarenta e cinco mil escudos, sendo a quota de cada sócio de quinze mil escudos:

§ Primeiro— As quotas dos sócios Antonio Romano e Francisco Maria Ribeiro d'Almeida acham-se representadas em teares e outros aparelhos e moveis e em materias primas, que elles trouxeram para a sociedade e n'ella puzeram em comum.

Paragrafo Segundo— O socio Francisco Antunes da Cunha já deu entrada na caixa social com o dinheiro da sua quota, o que expressamente se declara para todos os efeitos legais.

Quinto— A gerencia da sociedade será exercida por todos os sócios que ficam dispensados de caução.

Paragrafo único— Oportunamente a sociedade resolverá os encargos e attribuições especiaes de cada sócio na gerencia.

Sexto— O uzo da firma só poderá ser feito em documentos que digam respeito á sociedade.

Setimo— Nenhum dos sócios poderá ceder a extranhos a sua quota ou parte d'ella sem que primeiramente a ofereça á sociedade e aos seus consócios competindo a preferencia em primeiro lugar á quella e depois a estes, mas, se for mais que um socio a pertende-la entre elles far-se-ha a licitação pertencendo áquelle que mais oferecer.

Paragrafo unico—o pagamento da quota cedida será feito nos mesmos termos adiante estabelecidos no artigo decimo segundo quando os sócios sobre vivos ou não interdicos hajam de pagar aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdicos o que lhes pertencer.

Oitavo— Não haverá prestações suplementares mas qualquer sócio poderá fazer á caixa social os suprimentos que forem necessarios, ficando os mesmos a vencer o juro anual igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos.

Paragrafo unico—logo que a sociedade possa prescindir dos suprimentos feitos collocará o seu capital á ordem do sócio ou sócios a que pertencer, sendo isso comunicado ao interessado ou interessados com quinze dias de antecedencia.

Nono— Todos os sócios tem a facultade de exercer dentro da sociedade a fiscalisação directa e permanente sobre a marcha dos seus negocios e sobre o cumprimento das clausulas deste contracto.

Decimo— Os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo ser submetidos á apreciação dos sócios dentro do mês de janeiro seguinte.

Decimo primeiro— Dos lucros liquidos apurados em cada (anno digo) balanço se retirará em primeiro lugar cinco por cento para fundo de reserva e a parte restante será dividida por todos os sócios em partes iguaes, como em partes iguaes se dividirão os prejuizos se os houver.

Decimo segundo— A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importa a dissolução da sociedade que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdico se a estes assim convier,

No caso de herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdico não quererem ficar na sociedade esta lhe entregará em doze prestações semetrais tudo quanto o falecido ou interdico na mesma tinha e que constará d'um balanço para esse efeito dado, vencendo um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos desde a data do falecimento ou interdição até ao integral pagamento. Essa importancia será garantida por meio de letras com fiador idoneo.

Decimo terceiro— No caso da dissolução da sociedade serão liquidatarios todos os sócios que por accordo ou maioria determinarão a forma da sua liquidação e partilha, podendo qualquer delles ficar com o estabelecimento que lhe será adjudicado pelo valor em que convierem.

Se, porem, for mais que um sócio a pretender o estabelecimento dar-se-há a licitação ficando com elle aquelle que mais vantagens oferecer.

Decimo quarto— As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedencia pelo menos de oito dias.

Decimo quinto— Em todos os casos omissos neste contracto a sociedade regular-se-há pela lei de onze de abril de mil nove centos e um.

Está conforme

Guimarães, 17 de Janeiro de 1924.

O Notario

Francisco Moreira Sampaio

CORREIA GUIMARÃES, & C.ª L.ª

Para os devidos efeitos se publica que por escriptura de 5 de Setembro do corrente anno, lavrada pelo notario da comarca de Guimarães, Doutor Antonio José da Silva Basto Junior, se constituirá uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro— A sociedade adota, para todos os seus actos e contractos a firma — "Correia Guimarães & C.ª, Limitada," e tem por fim a exploração de tecidos de algodão ou de qualquer outro artigo que a sociedade, por maioria de votos, resolva explorar.

Segundo— A sua sede e escriptorio são no lugar de Romão da freguesia de S. Tiago de Ronfe, comarca de Guimarães.

Terceiro— A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia um do corrente mez de Setembro.

Quarto— O capital social é inicialmente de vinte contos em dinheiro, representado e dividido em quatro quotas de valor igual, subscriptos por elles socios Jeronimo José Rodrigues, Francisco José Lopes Correia, Antonio Correia Guimarães e João José Ribeiro de Abreu, e já integralmente pago na razão de cinco contos cada sócio, o que expressamente se declarará para todos os efeitos legais.

Quinto— A sessão de quotas só poderá ser feita a estranhos quando a sociedade ou qualquer dos sócios não quizer usar do direito de preferencia.

§ Primeiro— O sócio que quizer ceder a sua quota assim o comunicará á gerencia, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido, a qual convocará, dentro de oito dias, a assembleia dos sócios e estes resolverão, por maioria, se a sociedade deve ou não optar.

§ segundo— Não usando a sociedade do direito de preferencia, competirá esta aos sócios individualmente, e, se mais d'um a quizer, será entre elles dividida em partes iguais,

sexta— A gerencia tecnica commercial e financeira da sociedade fica pertencendo a um gerente, ficando desde já nomeada o sócio Antonio Correia Guimarães, que será substituido, no seu impedimento pelo sócio Francisco José Lopes Correia.

§ Primeiro— Para que a sociedade fique obrigada é necessario que os respectivos actos sejam assignados, em nome della, pelo gerente, salvo tractando-se de letras ou de quaesquer outros documentos de responsabilidade em que é obrigatoria a assignatura do gerente e do sócio Francisco José Lopes Correia.

Segundo— O gerente è dispensado de caução e perceberá a remuneração e gratificação que lhe forem votadas em assembleia geral da sociedade.

Oitavo— Os lucros que resultem do balanço annual, reduzida a percentagem de 5% para fundo de reserva até atingir 50% do capital social, ou sempre que seja preciso reintegral-o, serão divididos pelos sócios em partes iguais.

§ Primeiro— Quando a maioria dos sócios julgar necessario crear fundos de reserva suplementares, a sociedade assim o poderá resolver em assembleia geral dos sócios.

Nono— Os balanços dar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano, devendo ser apresentadas, com as contas da gerencia, em assembleia geral ordinaria dos socios, até ao dia 31 de Janeiro seguinte.

Decimo— Haverá as assembleias geraes extraordinarias que a gerencia julgar necessarias e as que os sócios solicitarem nos termos da lei.

Decimo primeiro— As assembleias geraes serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedencia, devendo, as solicitadas pelos sócios, efectuar-se dentro do mesmo praso.

Decimo segundo— Salvo os casos em que a lei determina o contrario, serão dispensadas as assembleias geraes quando todos os sócios concordem, por escripto, nos assumptos a deliberar.

Decimo terceiro— No caso de fallecimento ou interdição de algum dos sócios a sociedade não se dissolverá e os seus herdeiros ou representantes, salvo o disposto no artigo setimo, substituirão o falecido ou interdico e exercerão em

comum os direitos deste enquanto a respectiva quota estiver indivisa,

Decimo quarto— A fiscalisação do andamento dos negocios da sociedade ficará a cargo de todos os sócios.

Decimo quinto— Fica estipulado que nenhum dos sócios, seus herdeiros ou representantes, poderá requerer a posição de sellos, arrolamento dos haveres da sociedade, ou, por qualquer outro modo, estorvar ou embaraçar o regular andamento dos negocios sociais.

Decimo sexto— Em tudo o mais regularão as disposições tomadas em assembleia geral dos sócios e as da lei de 11 de abril de 1901 e ma's legislação applicavel.

Guimarães 20 de Setembro de 1923.

O Notario

Antonio José da Silva Basto Junior.

Charrete e arreios

Vende-se uma charrete inglesa com 4 logares e uns arreios de verniz e metaes brancos para um cavallo.

Para ver todos os dias na Quinta de vilar, Calendario.

Representações

Aceita-se em Lisboa, onde se conhece Armazens e casas de retalho. Dão-se informações.

R. Andrade

Largo do Intendente, 45-2.º

LISBOA

Pão de Ló

O Famoso Pão de Ló de Margaride da muito acreditada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva, continua a vender-se no antigo deposito de João Luiz de Araujo Gomes, Rua de S. Damazo n.º 71 e 73.

Quer ser elegante? — Use chapéus, bonés, fatos, luvas, gravatas, peugas e polainitas do Deposito do Calçado **ATLAS**.

"Ecos de Guimarães,"

8.º ANO ORGÃO MONARQUICO

N.º 12

Ex.º Sr.